

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO CEARÁ (2019-2023): DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SAÚDE.

¹ Ana Paula Ferreira Arruda

¹ Pós-graduada em Enfermagem em Gerontologia-UFMA e pós-graduando em Vigilância em Saúde-DNA/Pós

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: anap.arrudaenf@gmail.com¹ ;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*. Quando não tratada, progride ao longo dos anos por vários estágios clínicos, sua transmissão é predominantemente sexual. Trata-se de uma doença de notificação compulsória, onde a falta de diagnóstico e tratamento, de sífilis adquirida no território, pode contribuir diretamente para a elevação do número de casos, inclusive no número de casos de sífilis em gestante e congênita.

OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Estado do Ceará nos anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Foi realizada uma investigação dos dados sobre sífilis adquirida de forma descritiva, através da coleta de dados no site do TABNET Ceará, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: A partir dos dados analisados do perfil epidemiológico da sífilis no período de 2019 a 2023 no Estado de Ceará, apresenta um cenário com maior número de casos no sexo masculino, faixa etária de 20 a 39 anos, raça parda, alto índice de analfabetismo. **CONCLUSÃO:** A necessidade de políticas públicas voltadas para esse público, como educação em saúde levando em consideração ações de promoção a saúde como educação sexual para um sexo seguro com preservativo, ampliação da testagem para sífilis e tratamento oportuno evitando transmissão e sequelas da doença.

Palavras-chave: sífilis 1, epidemiologia 2, vigilância 3.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*. Quando não tratada, progride ao longo dos anos por vários estágios clínicos, que se dividem em sífilis recente (primária, secundária, latente recente) e tardia (latente tardia e terciária). A

transmissão pode ser sexual, vertical ou sanguíneo. A transmissão sexual é predominante. Os sítios de inoculação do *T. pallidum* são, em geral, os órgãos genitais. A doença é de notificação compulsória, e deve ser notificada de acordo com a Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 no Sistema de Informação de Agravos de notificação-Sinan. (BRASIL, 2024)

A orientação do Ministério da Saúde é que os dados gerados pelo Sinan sejam analisados pelo menos uma vez ao ano, para subsidiar a tomada de decisão pelos gestores em saúde sobre a adoção de medidas de prevenção e controle da epidemia de sífilis. Dentre os principais indicadores usados para verificar o perfil da epidemia são taxa de detecção de sífilis adquirida. O boletim epidemiológico da Sífilis de 2023, traz dados importantes do ano de 2022, onde foram notificados no país 213.129 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 99,2 casos/100.000 habitantes). O Estado do Ceará no ano de 2022 tem uma taxa de detecção de 46,9 por 100.000 habitantes. Um dado importante, é que entre 2021 e 2022, o Nordeste apresentou o menor percentual de aumento no diagnóstico de casos de sífilis adquirida (16,4%), o que, provavelmente, impactou no indicador de percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, que apresentou valor mais elevado (43%) em 2022. Portanto, a falta de diagnóstico e tratamento de sífilis adquirida no território pode contribuir diretamente para a elevação do número de casos. É importante ampliar a detecção de casos de sífilis adquirida e instituir a terapêutica adequada, para diminuir a exposição de gestantes e, consequentemente, a transmissão vertical do treponema. (BRASIL, 2023)

As ações de promoção a saúde incluem, realizar abordagem centrada na pessoa e em suas práticas sexuais; oferecer testagem (especialmente teste rápido) para HIV, sífilis e hepatites B e C; oferecer testagem molecular para detecção de clamídia e gonococo, no diagnóstico de qualquer IST (Brasil, 2022b); oferecer vacinação para hepatite A e hepatite B; e para HPV, quando indicado; orientar para que a pessoa conclua o tratamento, mesmo se os sinais/sintomas tiverem desaparecido, agendar o retorno para seguimento e controle de cura; testar, tratar, acompanhar e orientar parcerias sexuais; notificar e investigar o caso. A partir da notificação, investigação e tratamento oportuno a enfermagem pode contribuir para detecção e tratamento de casos de sífilis adquirida, contribuindo para a redução dos casos de sífilis em gestantes e congênita. (BRASIL, 2023)

2 MÉTODO

Foi realizada uma investigação dos dados sobre sífilis adquirida de forma descritiva, através da coleta de dados no site do TABNET Ceará, do Ministério da Saúde de 2024 disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/tabnet-ceara/>, como não houve contato direto com pacientes e prontuários médicos, não houve necessidade de análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

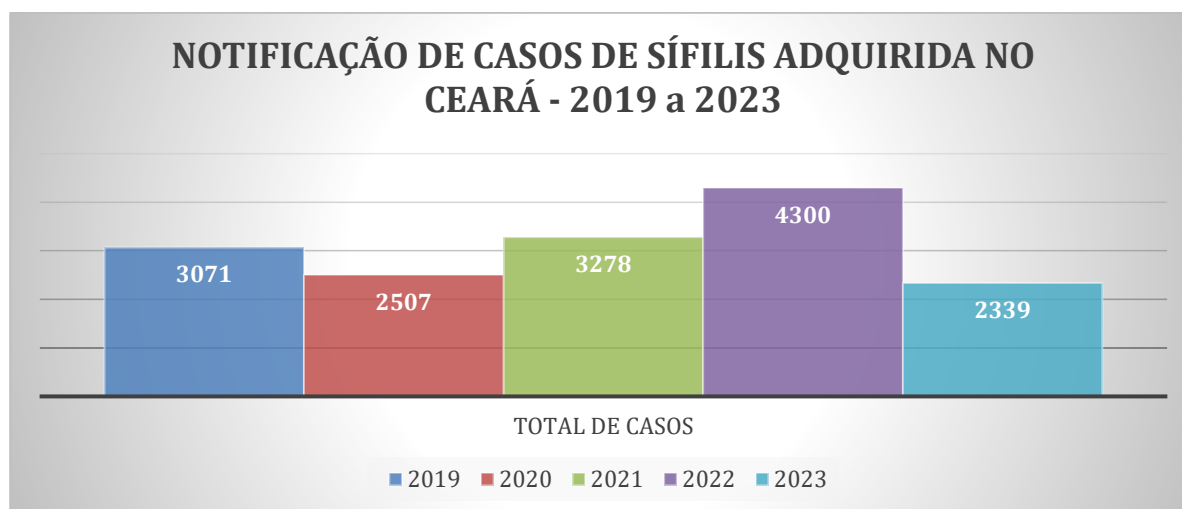
O site do TABNET Ceará, do Ministério da Saúde, apresenta informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN compilados por dados numéricos sem descrição dos nomes de pacientes. Neste trabalho serão abordados os casos de sífilis adquirida; o site conta com dados nacionais, regionais e estaduais, além de possibilitar descritores como faixa etária, sexo, escolaridade, raça/cor; de acordo com os principais indicadores epidemiológicos e operacionais estabelecidos. É importante destacar que a sífilis adquirida foi instituída como doença de notificação compulsória por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010, a partir daí os registros dos casos devem ser reportados as autoridades de saúde. Para a organização dos dados obtidos na plataforma TABNET/DATASUS, utilizou-se como recurso a ferramenta excel da plataforma Microsoft office, para organização de dados em tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os casos de sífilis no Brasil durante o período de 2012 a 2022, foram notificados 1.237.027 casos de sífilis adquirida, 537.401 casos de sífilis em gestantes, 238.387 casos de sífilis congênita e 2.153 óbitos por sífilis congênita. Ao longo da série histórica, a taxa de detecção de sífilis adquirida apresentou crescimento contínuo até 2018 e estabilidade em 2019, quando atingiu 77,9 casos por 100.000 habitantes.

No Ceará no período de 2019 a 2023 foram notificados 15.495 casos de sífilis adquirida, seguindo em curva ascendente dos anos 2020 a 2022, com maior volume no ano de 2022 (4300). Observou-se uma queda nas notificações durante o ano pandêmico de 2020 e uma diminuição dos casos entre 2022 e 2023, quase 2000 casos a menos de 2022 com 4300 casos e 2023 com 2339 casos.

Gráfico 1 - Número de casos confirmados de Sífilis Adquirida no Ceará entre os anos de 2019 a 2023



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA-Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan Net.

Ao analisar a faixa etária dos casos descritos, observamos que a faixa etária de 20 a 39 anos com 9.637 casos, sendo a maior em número de casos, seguido pela faixa etária de 40 a 59 anos com 3.272 casos e 1.506 casos para a faixa etária de 15 a 19 anos. (tabela 1).

Tabela 1 - Casos confirmados de Sífilis adquirida no Ceará segundo as faixas etárias entre os anos de 2019 a 2023

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Em branco/IGN	1	-	-	1	-	02
10-14	17	16	24	25	14	96
15-19	315	223	343	399	226	1.506
20-39	1.850	1.605	2.079	2.676	1.427	9.637
40-59	700	551	654	921	546	3.372
60-64	69	50	77	95	44	335
65-69	49	31	40	73	34	227
70-79	48	18	47	78	38	229
80 e +	22	13	14	32	10	91

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA-Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan Net

Os casos de sífilis segundo raça/cor nos anos do estudo, apontam para maior prevalência na raça parda com 12.145 casos, seguido por 1.556 casos na raça branca. A proporção entre os sexos masculino e feminino, temos uma maior prevalência no sexo masculino com 64% dos casos e 35% do sexo feminino. (tabela 2). Observou-se ausência de escolaridade nos casos notificados, com 10.001 notificações com classificação para analfabetismo e 5.488 casos sem identificação de escolaridade. (tabela 3).

Em relação a evolução dos casos para cura, óbito por sífilis e óbito por outras causas estando o paciente com sífilis em curso, constatou-se maior porcentagem de cura e relação aos óbito 98 % para homens e 99% para mulheres.

Tabela 2 - Casos confirmados de Sífilis adquirida no Ceará segundo raça e sexo entre os anos de 2019 a 2023

Raça/cor	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Ig branco	98	87	155	180	115	635
Branca	340	252	283	420	261	1.556
Preta	159	167	190	292	166	974
Amarela	25	15	23	23	13	99
Parda	2437	1977	2609	3359	1763	12.145
Indígena	12	09	18	26	21	86
Sexo						
Masculino	1.916	1.671	2.156	2.843	1.508	10.094
Feminino	1.153	834	1.119	1.453	828	5.387
Ig branco	02	02	03	04	03	14

Tabela 3 - Casos confirmados de Sífilis adquirida no Ceará segundo a escolaridade entre os anos de 2019 a 2023.

Ano da notificação	Ig n branco	Analfabeto	1ª a 4ª série incompleto do EF	Total
2019	885	2.185	1	3.071
2020	958	1.549	-	2.507
2021	1.268	2.009	1	3.278
2022	1.624	2.673	3	4.300
2023	753	1.585	1	2339
Total	5.488	10.001	06	15.905

Tabela 4 - Evolução dos casos de sífilis no Ceará 2019-2023

Evolução	Masculino	Feminino
Cura	98,6 %	99%
Óbito pelo agravo	0,18%	0,2%
Óbito por outras causas	1,22%	0,8%

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados do perfil epidemiológico da sífilis no período de 2019 a 2023 no Estado de Ceará, apresenta um cenário com maior prevalência no número de casos no sexo masculino, com faixa etária de 20 a 39 anos, raça parda, alto índice de analfabetismo, o que indica uma maior necessidade para políticas públicas mais voltadas para esse público, como educação em saúde, levando em consideração ações de promoção a saúde como educação sexual para um sexo seguro com preservativo, ampliação da testagem e tratamento oportuno evitando transmissão e sequelas da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Ana%20Paula/Downloads/Guia%20de%20vigil%C3%A2ncia%20em%20sa%C3%BAde%20-%20vol.%202%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Paula/Downloads/Guia%20de%20vigil%C3%A2ncia%20em%20sa%C3%BAde%20-%20vol.%202%20(1).pdf). Acesso em : 15 de maio de 2024.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Sífilis | 2023. Secretária de Vigilância em saúde, Número Especial | Out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>. Acessado em: 10 de maio de 2024.